



Entrevista exclusiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, à TV Diário

Fortaleza-CE, 10 de setembro de 2009

Jornalista: Alô amigos, estamos com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, do qual sou um fã incondicional, ele sabe disso. Há muitos anos, eu lembro do presidente Lula no meu programa de rádio, quando era sindicalista, e também em campanha, na época. Na primeira vez da campanha dele ele veio a Fortaleza e nós batemos um longo papo. E hoje eu encontro com... o sindicalista que virou presidente?

Presidente: O sindicalista que virou presidente.

Jornalista: Boa tarde, Presidente.

Presidente: Paulo, boa tarde. Boa tarde aos telespectadores da TV Diário, a TV do Nordeste.

Jornalista: Do nosso Nordeste.

Presidente: Eu estou achando uma coisa extraordinária uma programação regional. Essas coisas não são habituais no Brasil. Normalmente, a gente vê os estados... e eu fico, às vezes, decepcionado. Eu vou para um estado, o Amapá. Chega lá, a pessoa está vendo a programação que interessa a São Paulo e Rio de Janeiro, sem nenhum respeito à cultura local. Então, eu acho que essa experiência da TV Diário é uma experiência muito rica para quem quer transformar a comunicação em um meio de comunicação para falar a vida do povo e os problemas do povo. Parabéns, Paulinho Oliveira.



Jornalista: A nossa cultura é para o Brasil inteiro, não é? O nordestino, você encontra o nordestino em todo canto. O senhor que viaja o mundo inteiro, tem encontrado muito nordestino por aí afora, Presidente?

Presidente: Você encontra, rapaz. Eita, e quando você encontra um nordestino em Nova Iorque, falando inglês?

Jornalista: Na Finlândia.

Presidente: Na França.

Jornalista: Na França.

Presidente: É, o nordestino está ficando chique, meu filho.

Jornalista: Está deixando de ser garçom (incompreensível)?

Presidente: É, está crescendo.

Jornalista: Está crescendo, né?

Presidente: Está indo bem.

Jornalista: Presidente, eu vou saber um pingue-pongue com o senhor. Educação. O que o Brasil avançou na Educação?

Presidente: O Brasil avançou muito. Agora, como a gente estava muito atrasado, a gente ainda tem muito para avançar. Eu vou dar alguns exemplos



para você. Nós criamos o ProUni e colocamos 545 mil alunos na universidade. Vamos colocar 720 mil alunos até terminar o meu mandato.

Jornalista: O que é ProUni, Presidente?

Presidente: O ProUni é uma parceira que o governo fez com as universidades particulares. Nós fizemos uma determinada isenção de impostos e o valor equivalente aos impostos, nós transformamos em bolsa de estudos para atender os jovens da periferia deste país, sobretudo os estudantes de escola pública. Já tem 545 mil e vai chegar a 720 mil.

Jornalista: Dentro da universidade.

Presidente: Dentro da universidade. E é extraordinário.

Jornalista: Saídos da escola pública.

Presidente: Saídos da escola pública. É extraordinário porque, na pesquisa feita pelo MEC, os alunos do ProUni são dos melhores alunos que nós temos neste país. Depois, nós estamos investindo já em 12 universidades novas e quatro que vão ser aprovadas pelo Congresso Nacional, inclusive uma aqui na cidade de Redenção, que é uma universidade afro-brasileira. Ou seja, metade dos alunos serão africanos, dos países de língua portuguesa, e metade brasileiros. É um pouco da retribuição, do pagamento da dívida histórica que nós temos com os negros pelo que eles fizeram no Brasil.

Jornalista: Estão me devendo alguma coisa.

Presidente: E nós também vamos criar uma universidade latino-americana



para todos os alunos da América Latina, professor latino-americano, currículo latino-americano. Nós estamos fazendo 104 extensões universitárias para todo o território brasileiro, levando o braço das universidades federais para o interior do País. Nós estamos fazendo 214 escolas técnicas, só o governo federal.

Jornalista: E ensino em tempo integral, estão pensando nisso também? Curso didático e profissionalizante?

Presidente: Sabe, é para a molecada virar porreta, para a molecada ser profissional de qualidade. E eu penso que esse é um momento excepcional, porque é na formação do nosso povo que a gente vai se transformar numa grande economia.

Você sabe que o Brasil agora encontrou o pré-sal. Você viu o anúncio da Petrobras antes de ontem à noite.

Jornalista: Mas eu vi também que São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, estão querendo pegar para eles.

Presidente: Não, só um poço, só um poço de petróleo. A Petrobras encontrou 2 bilhões de barris de petróleo, petróleo fino.

Jornalista: Dá para todo mundo, aliás?

Presidente: Não, mas o pré-sal tem muitas vezes 2 bilhões de barris. Ou seja, na verdade, o que nós queremos fazer? Nós queremos mudar o modelo que tem hoje, que é concessão. Hoje a Petrobras ao fazer... A Agência Nacional de Petróleo faz um leilão. Nesse leilão, as empresas oferecem uma quantia em dinheiro, quem der mais ganha. Aí, essa empresa explora o petróleo, ela tira o petróleo lá do fundo e leva embora. Ela paga *royalties* ao governo brasileiro e



aos estados.

O que nós queremos? O petróleo não é mais dela, o petróleo é nosso, é do povo brasileiro. Então, nós vamos criar um fundo com esse dinheiro, para que os 190 milhões de brasileiros tenham participação nessa riqueza que daqui a uns dez, 15 anos vai gerar muita coisa neste país. E aí nós vamos querer distribuir para todos os brasileiros, sabe. Esse é um fundo que a gente vai cuidar da educação, cuidar da ciência e tecnologia, cuidar da pobreza deste país, cuidar do meio ambiente e cuidar da cultura. Como prioridade, obviamente, que tem outras coisas que nós vamos cuidar também, mas essas estão no projeto de lei e, certamente, o Congresso vai colocar mais alguma coisa. Mas, de qualquer forma, é muito dinheiro para a gente aproveitar no século XXI e resolver todos os problemas que foram acumulados ao longo de quatro séculos neste país.

Jornalista: Os nossos netos alcançarão isto?

Presidente: Alcançarão. Eu ainda espero estar vivo, rapaz!

Jornalista: Eu já tenho três.

Presidente: Eu espero estar vivo para poder alcançar isto. Eu estou com 63 anos. O que são mais 15 anos na vida de um jovem?

Jornalista: Já tem neto?

Presidente: Já tenho neto, tenho quatro.

Jornalista: Eu tenho três.



Jornalista: Falamos de Saúde. Agora vamos falar de Saúde – educação. Saúde, como é que está o Brasil, como é que está a saúde do Brasil para o brasileiro?

Presidente: Olha, a Saúde poderia estar infinitamente melhor se os partidos de oposição não tivessem derrubado a CPMF. Você sabe que na semana em que foi derrubada a CPMF, nós tínhamos aprovado um PAC da Saúde, que destinava R\$ 24 bilhões além da verba do Orçamento só para cuidar da Saúde. Ou seja, nós queríamos colocar dentista nas escolas, oftalmologista nas escolas, para começar a cuidar das crianças desde pequenas. Lamentavelmente, lamentavelmente, pessoas que já foram governantes e que, portanto, deveriam ter responsabilidade, por ódio, para tentar atrapalhar o governo, tiraram do governo R\$ 40 bilhões por ano. Em quatro anos, são R\$ 120 bilhões...

Jornalista: Mas eles alegam que o dinheiro foi desviado para outros fins, não?

Presidente: Eles alegam, coisa nenhuma, porque eles governaram este país com a CPMF. Alegam, coisa nenhuma. Na verdade...

Jornalista: E (incompreensível).

Presidente: Na verdade, o que eles tiveram foi a vontade política de tentar atrapalhar o governo. Então, nós poderíamos estar muito melhor na área da Saúde. A Saúde é sempre uma questão problemática porque... qual é o problema da Saúde? É que, para você fazer um hospital, fica até barato. Para você equipá-lo e fazer funcionar é que é um dispêndio de dinheiro muito grande. Nós estamos fazendo um esforço muito grande. Agora, queremos discutir no Congresso a Emenda 29, que é uma emenda que regula a



responsabilidade constitucional de cada um. Tem governadores que gastam mais com a Saúde, tem governadores que gastam menos com a Saúde. Se todo mundo gastar aquilo que está previsto na Constituição, a gente vai ter dinheiro para cuidar da Saúde com muito carinho.

Jornalista: Agora vamos falar de segurança, Presidente?

Presidente: Vamos.

Jornalista: Essa parceria com a França, as nossas Forças Armadas, como estão? Marinha, Aeronáutica, Exército?

Presidente: Olha, nós aprovamos, quatro meses atrás, um Plano Estratégico de Defesa. Você sabe que o Brasil já produziu armas, já produziu tanques, já produziu... O Brasil era um país que tinha uma bela indústria de defesa. De repente desmontaram. Vamos pegar a nossa história. O Brasil é o maior país da América do Sul. O País é a oitava economia do mundo e, dentro de alguns anos, será a quinta ou quarta economia do mundo. O Brasil tem mais de 15 mil quilômetros de fronteira seca. O Brasil tem a floresta amazônica. O Brasil tem o pré-sal e tem 8 mil quilômetros de costa marítima. Ora, então nós precisamos cuidar da nossa casa.

Então, nós estamos fazendo acordo com os franceses para construir submarinos aqui, inclusive submarino a propulsão nuclear; nós estamos... fizemos uma parceria e vamos construir os helicópteros que você vai... Você não vai ver eu andar de helicóptero aqui. Os helicópteros grandes que a gente comprava da França, agora vão ser construídos no Brasil, e nós vamos fazer manutenção para toda a América Latina, e nós estamos trabalhando para comprar os caças, os aviões...



Jornalista: Franceses.

Presidente: ...FX. Nós estamos trabalhando. Até agora, até agora, veja, o governante que deu a maior garantia para nós foram os franceses. Houve uma proposta da Dassault. Essa proposta da Dassault tinha problemas, que não atendia o Brasil. Na conversa que eu fiz com o presidente Sarkozy ele me disse, textualmente, que a preferência é fazer com o Brasil e esse avião também ser produzido no Brasil, na Embraer. Por conta disso, nós restabelecemos um processo de negociação e vamos ver se dá certo para a gente poder comprar e cuidar deste país.

Eu digo hoje que o Brasil tem, o Brasil tem três grandes reservas. O Brasil tem US\$ 215 bilhões de reservas no Banco Central, o Brasil tem a reserva amazônica e o Brasil tem a reserva do pré-sal. Quer mais?

Jornalista: Maravilha. Agora, Presidente, eu queria que o senhor falasse um pouquinho sobre a questão do emprego, a geração de empregos para essa juventude que está saindo das escolas, das universidades, como o senhor acabou de falar. São mais de 500 mil jovens que estão saindo, já com o anel no dedo. E o emprego para esses jovens?

Presidente: Olhe, se a economia brasileira... Vamos ver... Até chegar a crise econômica, nós tínhamos criado 11 milhões de empregos com carteira profissional assinada.

Jornalista: Foi promessa de campanha, não foi, Presidente? Foi promessa de campanha, não foi?

Presidente: Na verdade, inventaram que eu tinha feito promessa.



Jornalista: 10 milhões de empregos.

Presidente: O que eu disse é que o Brasil precisava de 10 milhões de empregos.

Jornalista: Já vai em 11 milhões.

Presidente: Já vai em 11 milhões, e este ano, em que tem desemprego nos Estados Unidos, teve desemprego na Europa, o Brasil vai criar 1 milhão de empregos novos com carteira profissional assinada.

Jornalista: E a crise?

Presidente: A crise, eu acho que...

Jornalista: Eu sempre tiro o “s”, crie.

Presidente: Para nós ela já foi.

Jornalista: Eu tiro o “s” de crise: crie.

Presidente: Para nós ela já foi, sabe por que, Paulo Oliveira? Porque a economia está dando sinais de crescimento forte em todos os setores, o Brasil está em uma posição confortável em nível mundial. Nós temos um problema nas exportações porque nós não temos como obrigar alguém a comprar de nós. Mas, mesmo assim, nós sofremos menos do que os outros porque nós não somos dependentes de exportar apenas para um país. Nós temos uma balança comercial muito diversificada.

Então, eu penso que o ano que vem vai ser um ano maravilhoso para



este país. E aí, a questão do emprego, eu acho, Paulo Oliveira, que não tem nada mais sagrado para um homem e para uma mulher do que eles trabalharem e, no final do mês, receberem o seu salário e sustentarem a sua família.

Jornalista: O pãozinho de cada dia.

Presidente: É uma coisa... é uma obra divina, é uma coisa de Deus. Eu já passei um ano e seis meses desempregado, eu sei o que é...

Jornalista: Eu passei fome também, muito.

Presidente: Eu sei o que é ficar desempregado. Sei o que é ficar andando seis meses procurando emprego e nunca encontrar.

Jornalista: A porta bater na cara.

Presidente: Então, eu sei que o emprego é quase um passaporte para a cidadania, para a felicidade do ser humano. Então, nós estamos trabalhando em uma combinação: criando condições de a economia brasileira crescer, criando condições de formar a nossa juventude. E aí, eu acho que o Brasil – a gente pode sonhar –, que daqui a uns dez anos este país terá, definitivamente, outra cara.

Jornalista: Agora, Presidente, o Álvaro Uribe, na Colômbia, conseguiu avançar mais um pouco na questão da sucessão presidencial para três mandatos. O Hugo Chávez já conseguiu na Venezuela. E o Brasil, como é que fica nessa história, presidente Lula?



Presidente: O Brasil, veja... Cada país tem suas características. Às vezes eu acho engraçado porque quando o Chávez aprovou o referendo para o terceiro mandato, todo mundo caiu de pau em cima do Chávez. Agora, do Uribe ninguém falou nada.

Jornalista: Todo mundo calado, o que foi que houve?

Presidente: Ninguém falou nada. É porque tem um preconceito ideológico. É isso o que acontece, na verdade. Eu acho que, para o Brasil, dois mandatos são de bom tamanho. Eu digo sempre o seguinte: nós não podemos brincar com a democracia. O Brasil está vivendo hoje o período mais longo de democracia contínua que nós temos, mais longo, depois de 1985, quando o Sarney foi eleito pelo colégio eleitoral. Então, nós não podemos brincar com a democracia. Nós estamos consolidando as instituições, acho que dois mandatos são de bom tamanho. Você tem um mandato, depois você pode ter uma reeleição.

Jornalista: Mas, se o que vier não der continuidade às suas obras?

Presidente: Aí a outra pessoa pode voltar. O Brasil tem essa vantagem, diferentemente dos Estados Unidos, em que o Clinton nunca mais pode ser presidente. O Obama tem quarenta e poucos anos, quando ele deixar a Presidência, vai ter – se ele ganhar a segunda eleição –, vai ter cinquenta e poucos anos, nunca mais pode. Aqui no Brasil pode.

Então, eu acho que a gente tem que garantir a alternância de poder, porque é isso que o povo vai consolidando. O povo vota em um, ele não faz tudo o que o povo quer. O povo vota em outro, às vezes é pior, mas o povo depois tem chance de mudar.

E eu acho que daqui para a frente, quem entrar no governo vai ter que



trabalhar muito, muito, porque eu vou... Todos os ministros meus já sabem. No dia 31 de dezembro, eu quero ter na minha mesa cada centavo, cada obra, cada coisa que cada ministro fez nesses oito anos, que eu quero entregar para o próximo presidente, obras contratadas, quanto já colocamos, quanto falta colocar, quanto de dinheiro tem em caixa para fazer as coisas. Quero mandar para todos os reitores das universidades, quero mandar... você vai receber um também. Quero mandar para os sindicalistas, quero mandar... para todo mundo fiscalizar. Por quê? Porque nós mudamos o paradigma do País. Ou seja, quem vier, vai ter que fazer muito mais do que eu, porque senão ele vai ficar pensando: “Como é que eu posso fazer menos do que um peão de fábrica?” Vai ter que fazer mais. E quem vai ganhar com isso é o Brasil.

Você sabe uma tese que eu tenho? Eu acho que o socialismo, depois da Revolução Russa, eu acho que o socialismo surtiu mais efeito no mundo capitalista ocidental do que nos próprios países socialistas, porque, com medo do socialismo, a Europa Ocidental teve um desenvolvimento extraordinário, criou um Estado de bem-estar social, uma renda *per capita* altíssima, é um Estado socialmente mais avançado, mas não fizeram porque queriam fazer... com medo do socialismo chegar lá. Então, Deus queira que tudo o que possa acontecer comigo é que quem vier depois de mim faça o dobro do que eu fiz.

Jornalista: Presidente, 82% do Ibope. O meu programa na Rádio dá 81. Aqui na TV a gente já está bombando. Também, mudaram a gente de horário e a gente já está bombando também. Como é que o senhor convive com tanta popularidade? É o presidente mais popular do mundo hoje, presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Como é conviver com tanta popularidade?

Presidente: Olha, eu mantenho o meu jeito de ser. Eu sou um homem... eu estou há sete anos na Presidência da República, eu nunca fui a uma festa, nunca fui em um aniversário, nunca fui...



Jornalista: (incompreensível)

Presidente: Eu fico do gabinete para minha casa, da minha casa para o meu apartamento em São Paulo, uma vez por mês. A pesquisa não me sobe à cabeça porque eu já estive lá em cima, já estive lá embaixo, já perdi três eleições. Então, eu estou tranquilo. O meu lema agora não é olhar a pesquisa. É olhar o resultado das coisas que nós temos que fazer no Brasil, e ainda temos muita coisa para fazer no Brasil, Paulo.

Jornalista: Presidente, agradeço sua presença no programa. Eu queria uma mensagem para os meus telespectadores de TV Diário, a TV do Nordeste, programa Paulo Oliveira na TV.

Presidente: Olha, eu queria dizer ao povo do estado do Ceará, ao povo do Nordeste, ao povo de Fortaleza, que quem pode falar melhor das coisas que nós estamos trabalhando junto com o governador Cid, com a prefeita Luizianne, são eles próprios. Eu acho que era importante até vocês pesquisarem para saber há quantos anos ou há quantas décadas um presidente da República não olhava para o Ceará como nós olhamos.

Jornalista: (incompreensível)

Presidente: O Nordeste tem... veja, se você imaginar o que vai acontecer no estado do Ceará quando uma refinaria de 300 mil barris/dia estiver pronta, quando uma siderúrgica estiver pronta, quando a transposição das águas estiver resolvendo o problema do sertão, quando o trem estiver apitando no Porto de Pecém, porque a Transnordestina vai sair de qualquer jeito, e eu acho...



Jornalista: O metrô...

Presidente: O metrô vai terminar. Então, eu penso que as coisas estão acontecendo em todas as capitais do Nordeste brasileiro e em todo o interior. Se você for para o interior, você vai ver o milagre do programa Luz para Todos. Você vai ver o programa do financiamento da agricultura familiar, o milagre que dá.

Jornalista: O Bolsa Família.

Presidente: Você vai ver o DRS do Banco do Brasil, o Bolsa Família. Então, eu acho que está acontecendo no Nordeste uma coisa que, se continuar acontecendo por uns dez anos seguidos, a gente vai dar um salto de qualidade e a gente vai tornar o Brasil mais igual. Ou seja, nem o Ceará será menos do que São Paulo, nem mais do que ninguém. Seremos, todo mundo, mais ou menos iguais, todo mundo tendo oportunidade de viver neste país grande e extraordinário.

Jornalista: Conversei com o presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, com muita honra. Presidente, prazer imenso. Volte sempre.

Presidente: Paulo, o prazer foi meu.

(\$31DHJLP)